

Brasília e seu grande potencial

Nº 17.992

» ANTÔNIO ROCHA

Empresário e presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra)

Brasília é um polo de oportunidades. Essa máxima foi a frase mais dita durante a recente missão do Governo do Distrito Federal, liderada pelo governador Agnelo Queiroz, ao Oriente Médio, Ásia e Europa, com a minha participação, representando a indústria brasiliense. Em reunião em Cingapura, durante almoço no Hotel Shangri-la, pude apresentar a 20 representantes de empresas locais as potencialidades do DF.

Dizer que Brasília é um polo de oportunidades não é clichê. A capital federal do Brasil tem localização privilegiada, sendo o epicentro de toda a malha rodoviária brasileira. Sendo assim, há, para o DF, perspectiva de investimentos na área de infraestrutura de transporte, possibilitando a ligação com os principais portos do país. O Polo de Logística encontra-se em fase de implantação, entre Samambaia e Recanto das Emas, devendo abrigar empresas de gêneros alimentícios, carnes frescas e congelados. Uma vez implantado, potencializará ainda mais nosso mercado exportador, que está focado nesses produtos.

O Porto Seco do DF, por sua vez,

ocupa terreno de 200 mil m² próximo à cidade de Santa Maria. Sua infraestrutura dispõe de pátio para veículos pesados, espaço para alfândega e armazenagem. Essa estação aduaneira possibilita o escoamento da produção pelos corredores estratégicos de transporte do país, sobretudo, pelo Centro-Leste, do qual o DF é consorciado.

Além disso, dispomos de 24 Áreas de Desenvolvimento Econômico (ADEs), concebidas para receber empresas de qualquer porte, desde que estejam em consonância com a ótica do desenvolvimento econômico e social do DF.

Nosso carro-chefe do momento é o Parque Tecnológico Capital Digital. Aguardado por anos pelo setor produtivo local e prestes a sair do papel, o PTCDF será grande indutor de inovação para o país e de Políticas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). A expectativa é que o polo tecnológico atraia empresas de todo o país, e até mesmo de referência internacional, com a previsão de instalação cerca de 1,2 mil firmas, com geração de quase 25 mil empregos diretos. O setor de TIC, como nos países do Primeiro

Mundo, é a clara vocação industrial do DF, o que deve prospectar vultuosos investimentos.

Outro atrativo da capital são os recursos do Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO), que têm por objetivo contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região, a partir de financiamentos com juros atrativos. Somente neste ano, o FCO tem orçamento de R\$ 945 milhões para o DF.

Quando falamos em potencial de consumo, a capital do Brasil possui números que saltam aos olhos. Brasília, com população de 2,5 milhões de pessoas, possui o maior PIB per capita do país: R\$ 45.977,59, contra R\$ 15.989,75 da média brasileira. A Companhia de Planejamento (Codeplan) estima que o PIB do DF tenha ficado em R\$ 140,9 bilhões em 2010, sendo o setor público responsável por mais de 50% desse total.

O DF também é excelente lugar para se morar, segundo o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que se assemelha ao de países de primeiro mundo. O IDH do DF é de 0,900 — o maior do país (a média brasileira é 0,820).

E não podemos nos esquecer de que estamos falando da capital administrativa do país, de onde saem as decisões políticas mais importantes, local, portanto, de negociações e com um demandante de grande peso, quando se pensa em compra governamental.

Esse é o nosso polo de oportunidades. Brasília tem a responsabilidade de ser um polo indutor do desenvolvimento do Brasil, mas, devido à proximidade, com mais razão, do Centro-Oeste. E a indústria, o comércio e serviços locais têm o papel de gerar renda para as famílias que aqui residem mas não trabalham para o governo. Temos que aumentar nossa participação no PIB local.

A missão do governador Agnelo Queiroz vai ser de grande valia para a implantação de vários projetos que já estão maturados há muito tempo, como o Centro Financeiro e a Cidade Aeroportuária. O roteiro da viagem abrangeu Dubai, Cingapura, Malásia, China, Alemanha e Itália. Por onde passei, aprendi com o que não temos, enxerguei o que podemos ter e falei, abertamente, daquilo que podemos oferecer.